

**SÍNDROME DA ESTAFA PROFISSIONAL - BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE****PROFESSIONAL BURNOUT SYNDROME - BURNOUT IN NURSING PROFESSIONALS
WORKING IN BASIC HEALTH UNIT**Ana Paula Pereira¹, Marisete Vanine Opalchuck de Moraes², Maycon**RESUMO**

A Síndrome de Burnout decorre de prolongados níveis de estresse no trabalho, ocasionados por atividades laborativas crônicas. Consequentemente o desgaste causado ao profissional faz com que ele perca a satisfação e o sentido no trabalho. Esse estudo tem como objetivo identificar e descrever a existência ou não da síndrome de Burnout na atuação de profissionais de enfermagem em Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa com coleta de dados na forma de questionários, aplicado a enfermeiros atuantes em Unidade Básica da Saúde em municípios da Região Oeste do Paraná. Verificou-se que em algumas vezes por semana grande parte dos profissionais apresentam dores no corpo e na nuca e sintomas de cefaleia, em algumas vezes por mês os mesmos também apresentaram cansaço mental. Dessa maneira, os profissionais avaliados estão com baixos níveis de suscetibilidade ao desenvolvimento da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome da Estafa Profissional – *Burnout*, Enfermeiros.**ABSTRACT**

Burnout Syndrome results from prolonged levels of stress at work, caused by chronic work activities. Consequently, the wear and tear caused to the professional makes them lose their satisfaction and meaning at work. In this context, the study aims to identify and describe the existence or not of the syndrome in the work of nursing professionals in a Basic Health Unit. This is a descriptive study with a quantitative and qualitative approach with data collection in the form of questionnaires, applied to nurses working in the Basic Health Unit in municipalities in the Western Region of Paraná. It is possible to verify that a few times a week most professionals have pain in the body and neck and symptoms of headache, a few times a month they also presented mental fatigue. Therefore, it was found that the professionals evaluated have low levels of susceptibility to the development of the syndrome.

Keywords: Professional Burnout Syndrome – Burnout, Nurses.

¹ Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail:

appereira2@minha.fag.edu.br

² Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail:

mvoraes@minha.fag.edu.br

³ Doutorando em enfermagem – UEM. Docente de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9361-0152>. E-mail: mayconcheffer@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A relação no trabalho bem como, estresse ocupacional caracteriza-se como aquele decorrente da reação do indivíduo com algum evento que o atinge no ambiente laboral, bem como que resulta de alguma ameaça, atrelada às excessivas mudanças no ambiente de trabalho (SANTOS *et al.*, 2019).

A questão do estresse ocupacional em sua provável relação com o adoecimento e com o sofrimento que este ocasiona se relaciona com o volume da carga de trabalho do profissional, fatores laborais, os quais por vezes podem sofrer agravos significativos em razão de condições precárias de organização do trabalho, que vão desde a baixa valorização até a remuneração, além dos casos de descompasso entre tarefas prescritas e realizadas, ou mesmo nos casos de escassez severa de recursos e problemas de infraestrutura (SANTOS *et al.*, 2019).

A Síndrome de *Burnout* (SB) foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2019, como um risco para o trabalhador que, tem como consequência a deterioração física ou mental do profissional. Na atualidade é considerado um problema de saúde pública, para além da sua relevância no contexto exclusivo das patologias do trabalho.

Esta síndrome se trata de um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e de estresse provocados por condições desgastantes de trabalho, sendo que sintomas como dores de cabeça, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, ins nia e baixa autoestima podem estar associados à manifestação da mesma (DRAUZIO, 2021).

Devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus, diversas consequências foram trazidas para vida da população, entre estas as implicações psicológicas foram bem marcantes principalmente no caso de profissionais da saúde, que tiveram jornadas exaustivas de trabalho. Segundo dados da PEBMED (2020), no período de pandemia cerca de 78% dos profissionais de saúde tiveram sinais da síndrome de Burnout, tendo prevalência de 79% entre os médicos, 74% entre enfermeiros e 64% entre técnicos de enfermagem (PORTAL HOSPITAIS BRASIL, 2021).

Um instrumento que pode ser utilizado para diagnosticar e/ou avaliar a predisposição de indivíduos a síndrome de Burnout é a escala de *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que ao longo de décadas passou por processo de validação em vários países, inclusive no

Brasil, com a finalidade de reunir variáveis que pudessem obter dados confiáveis para a investigação da síndrome (LIMA *et al.*, 2009).

Nesse contexto, o estudo objetiva identificar e descrever a existência ou não da síndrome de *Burnout* na atuação de profissionais de enfermagem em Unidade Básica de Saúde.

Diante do exposto, esse trabalho se justifica na relevância para o entendimento dos fatores que culminam com a síndrome de *Burnout*, tendo em vista que o conhecimento da patologia permite auxiliar na busca por maneiras de minimizar as condições de risco nos quais os profissionais de enfermagem estão inseridos, uma vez que nem sempre o trabalho possibilita alcance da realização profissional e pode em muitos casos causar problemas tais como a insatisfação e/ou exaustão.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, explicativo, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa com coleta de dados na forma de questionários, tendo como população de estudo enfermeiros e técnicos em enfermagem, que trabalham em Unidade Básica de Saúde (UBS) essa unidade nós escolhemos porque sempre ouvimos das pessoas que o atendimento prestado é de excelente qualidade com profissionais capacitados, a UBS está localizada no município de Iguatu, Paraná.

No processo de recrutamento dos participantes foi utilizado como critério de inclusão ser profissional de enfermagem com no mínimo seis meses de atuação no local de trabalho e na profissão e como critério de exclusão não ser um profissional de enfermagem e ter menos de seis meses de atuação, o município possui apenas uma UBS, todos os profissionais que se enquadraram nos critérios de inclusão participaram.

O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi à escala de Maslach Burnout Inventory (MBI), a mesma se trata de um questionário auto-informe, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 e adaptado por Tamayo em 1997, é composta por 22 questionamentos que avaliam três dimensões da síndrome (cansaço emocional, despersonalização e realização profissional) (LIMA *et al.*, 2009).

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho e setembro de 2021, após autorização da secretaria de saúde do município, e do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz sobre aprovação nº 4.713.786 e CAAE: 44573121.9.0000.5219. Obteve-se a assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos profissionais avaliados após explicação verbal dos objetivos da pesquisa.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel, sendo analisados por meio de estatística descritiva simples e discutidos de maneira qualitativa, apresentados no quadro 1 e 2.

3. RESULTADOS

A amostra avaliada é constituída por sete profissionais, sendo seis do sexo feminino e um do sexo masculino, onde se tem um total de quatro enfermeiros e três técnicos em enfermagem.

O quadro abaixo expressa as perguntas extraídas da escala de *Maslach Burnout Inventory* que avalia o estado de percepção do indivíduo sobre seu trabalho em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Os profissionais de enfermagem responderam indicando um número para cada pergunta realizada, sendo que as respostas possuem as seguintes opções: 0- nunca; 1- uma vez ao ano ou menos; 2- uma vez ao mês ou menos; 3- algumas vezes ao mês; 4- uma vez por semana; 5- algumas vezes por semana e 6- todos os dias.

Quadro 1. Perguntas da escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e suas respostas.

MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)							
Perguntas	Respostas						
	0 - nunca	1 - 1x/ano ou menos	2 - 1x/mês ou menos	3 - algumas x ao mês	4 - 1x/semana	5 - algumas x/semana	6 - todos os dias
1. Sinto-me esgotado(a) ao final de um dia de trabalho	1 14%	-	-	-	-	6 86%	-
2. Sinto-me como se estivesse no meu limite	3 43%	-	-	2 29%	1 14%	1 14%	-
3. Sinto-me mente exausto(a) com meu trabalho	1 14%	-	-	3 43%	1 14%	2 29%	-
4. Sinto-me frustrado(a) com meu trabalho	4 57%	1 14%	-	-	-	2 29%	-
5. Sinto-me esgotado(a) com meu trabalho	3 43%	-	1 14%	-	1 14%	2 29%	-

6. Sinto que estou trabalhando demais neste emprego	4 57%	-	2 29%	1 14%	-	-	-
7. Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado(a)	2 29%	-	3 43%	-	-	2 29%	-
8. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	4 57%	-	-	-	-	3 43%	-
9. Sinto-me cansado(a) quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	1 14%	-	2 29%	1 14%	-	3 43%	-
10. Sinto-me cheio de energia	-	-	-	2 29%	-	3 43%	2 29%
11. Sinto-me estimulado(a) depois de trabalhar em contato com os pacientes	-	-	1 14%	-	1 14%	3 43%	2 29%
12. Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes	-	-	-	1 14%	-	4 57%	2 29%
13. Sinto que influencio positivamente a vida dos outros através do meu trabalho	-	-	-	2 29%	-	1 14%	4 57%
14. Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes	-	-	-	-	-	3 43%	4 57%
15. Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes	-	-	-	-	1 14%	4 57%	2 29%
16. Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho	-	-	-	-	-	4 57%	3 43%
17. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	-	-	-	-	-	2 29%	5 71%
18. Sinto que os pacientes culpam-me por alguns dos seus problemas	-	-	-	1 14%	-	1 14%	5 71%
19. Sinto que trato alguns pacientes como se fossem objetos	-	-	-	-	-	1 14%	6 86%
20. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho	-	-	-	1 14%	1 14%	2 29%	3 43%
21. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus pacientes	-	-	1 14%	1 14%	-	-	5 71%
22. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	-	-	-	1 14%	-	2 29%	4 57%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No quadro 2 os participantes puderam expressar os sentimentos e sintomas somáticos na percepção decorrente do trabalho desenvolvido em que responderam para cada pergunta uma pontuação correspondente: 0 – nunca; 1- uma vez ao ano ou menos; 2- uma vez ao mês ou menos; 3- algumas vezes ao mês; 4- uma vez por semana; 5- algumas vezes por semana e 6- todos os dias.

Quadro 2. Sentimentos e sintomas somáticos expressados pelos profissionais.

O que você sente decorrente do trabalho? (Sintomas somáticos)	Respostas
1. Cefaleia.	Nunca 2 (29%); algumas vezes ao mês 2 (29%) e algumas vezes por semana 3 (42%)
2. Irritabilidade fácil.	Uma vez ao mês ou menos 2 (29%); algumas vezes ao mês 2 (29%); uma vez por semana 2 (29%) e algumas vezes por semana 1 (13%)
3. Perda ou excesso de apetite.	Nunca 5 (72%); uma vez ao ano ou menos 1 (14%) e todos os dias 1 (14%)
4. Pressão arterial alta.	Nunca 5 (72%); uma vez ao mês ou menos 1 (14%) e todos os dias 1 (14%)
5. Dores nos ombros ou nuca.	Uma vez ao mês ou menos 2 (29%); uma vez por semana 1 (14%); algumas vezes por semana 3 (43%) e todos os dias 1 (14%)
6. Dor no peito.	Nunca 5 (71%) e algumas vezes ao mês 2 (29%)
7. Dificuldades com o sono.	Nunca 3 (43%); algumas vezes por semana 3 (43%) e todos os dias 1 (14%)
8. Sentimento de cansaço mental.	Nunca 2 (29%); algumas vezes ao mês 3 (42%) e algumas vezes por semana 2 (29%)
9. Dificuldades sexuais.	Nunca 5 (71%) e uma vez ao mês ou menos 2 (29%)
10. Pouco tempo para si mesmo.	Nunca 2 (29%); uma vez ao mês ou menos 1 (14%); algumas vezes ao mês 1 (14%) e todos os dias 3 (43%)
11. Fadiga generalizada.	Nunca 6 (86%) e uma vez por semana 1 (14%)
12. Pequenas infecções.	Nunca 4 (57%); uma vez ao ano ou menos 2 (29%) e algumas vezes por semana 1 (14%)
13. Aumento no consumo de bebida, cigarro ou substâncias químicas.	Nunca 4 (57%); uma vez ao mês ou menos 1 (14%) e algumas vezes por semana 2 (29%)
14. Dificuldade de memória e concentração.	Nunca 4 (57%); algumas vezes ao mês 1 (14%) e algumas vezes por semana 2 (29%)
15. Problemas gastrointestinais.	Nunca 5 (72%); algumas vezes ao mês 1 (14%) e algumas vezes por semana 1 (14%)
16. Problemas alérgicos.	Nunca 5 (71%) e algumas vezes ao mês 2 (29%)
17. Estado de aceitação contínuo.	Nunca 5 (72%); uma vez ao ano ou menos 1 (14%) e algumas vezes ao mês 1 (14%)
18. Sentir-se sem vontade de começar nada.	Nunca 5 (72%); uma vez ao mês ou menos 1 (14%) e algumas vezes ao mês 1 (14%)
19. Perda do senso de humor.	Nunca 1 (14%); uma vez ao ano ou menos 1 (14%); algumas vezes ao mês 3 (43%) e algumas vezes por semana 2 (29%)
20. Grippes e resfriados.	Nunca 3 (43%) e uma vez ao ano ou menos 4 (57%)
21. Perda do desejo sexual.	Nunca 4 (57%); uma vez ao mês ou menos 2 (29%) e algumas vezes ao mês 1 (14%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo também pode ser suscetível a limitações devido ao fato de ser uma avaliação autorreferida, portanto podem ter ocorrido respostas congruentes aos padrões impostos pela sociedade, onde se há uma tendência de autonegação envolvida a manifestação da síndrome de Burnout (GALDINO *et al.*, 2016).

Com base nas respostas observadas no quadro 1 pode-se dizer que os profissionais

encontram-se satisfeitos com seu trabalho, evidenciando que não houve em nenhum momento porcentagem superior a 50% para os riscos de se desenvolver a síndrome.

Baseando-se nas porcentagens obtidas nas respostas é possível verificar que os profissionais em algumas vezes por semana, 43% apresentaram dores no corpo ou na nuca, chama atenção que 42% relataram o sintoma de cefaleia em algumas vezes na semana, no questionamento se tiveram sentimento de cansaço mental algumas vezes ao mês, 42% descreveram apresentaram algum risco para a SB e 57% dos profissionais de enfermagem não apresentaram perdas do desejo sexual.

De acordo com Silva *et al.* (2015), deve-se dar uma atenção especial para manifestação da síndrome de Burnout em profissionais da rede pública, onde são impostas exigências, tarefas e habilidades específicas com a população, dessa forma na rede de atenção primária, há grande demanda do trabalho e os profissionais lidam diariamente com a doença e o sofrimento subjetivo.

Neste estudo foi possível observar que em nenhum momento houve porcentagem superior a 50% quanto ao risco de desenvolvimento da síndrome, entretanto em trabalho semelhante Silva *et al.* (2015), diz que mais da metade (54,1%) dos profissionais apresentaram risco elevado e moderado para desenvolver a SB.

Foi evidenciada a presença em algumas vezes na semana em uma porcentagem considerável de sintomas de cefaleia e dores no corpo e na nuca entre os profissionais. Desse modo, Ribeiro *et al.* (2021), cita um estudo em que a dor também está relacionada com Burnout, onde a síndrome se caracteriza como fator considerável de risco para interações por distúrbios osteomusculares, dentre os tipos de dores com maior manifestação estão a cefaleia, a dor no pescoço-ombro e a dor lombar.

Os resultados evidenciaram também que a maioria dos profissionais pelo menos uma vez ao mês sofre de cansaço mental. Desse modo, vale resaltar que o estresse é uma consequência presente no dia-a-dia das pessoas, o mesmo pode estar atrelado ao trabalho e ao modo de vida, todavia no trabalho o mesmo tende a apresentar os sinais de exaustão emocional ou cansaço mental (GOUVÊA *et al.*, 2014).

A ocorrência de SB entre os profissionais da saúde pode ser alterada de acordo com a gestão de pessoas no ambiente de trabalho. Logo a adoção de estratégias que permitam o crescimento e reconhecimento profissional pode gerar a prevenção da síndrome (COSTA *et al.*, 2017).

Alguns estudos realizados na atenção básica de saúde evidenciaram sinais da

síndrome entre enfermeiros, contudo em um nível baixo, já em alguns estudos realizados com profissionais do serviço de atendimento móvel (SAMU), obtiveram níveis mais elevados (COSTA *et al.*, 2017). Informação importante, uma vez que os profissionais de enfermagem percorrem por diversos níveis de complexidade dentro do sistema público de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde estão com baixo risco de desenvolver Síndrome de Burnout, no que diz respeito as dimensões: aos sinais e sintomas de exaustão emocional, despersonalização, sintomas somáticos e realização profissional, contudo há em alguns momentos situações de estresse e cansaço.

As porcentagens são inferiores a 50% de risco para o desenvolvimento da síndrome e podem ser reflexos por se tratar de uma unidade básica de saúde de atendimento em um município pequeno, onde dessa forma, os profissionais não são expostos diariamente a muitas situações estressantes devido a uma demanda de usuários menor comparado a outras unidades em outras regiões que podem atender uma população maior. Assim como, também pode ser reflexo de um ambiente de trabalho que vise o bem estar do profissional ali atuante, sendo, portanto ideal que sejam empregados alguns mecanismos para que isso realmente ocorra e os índices de suscetibilidade ao risco possam se reduzir ainda mais.

REFERÊNCIAS

ABUD, M. A. Como prevenir e tratar a síndrome de *burnout*. **Saúde da Mente**, 2018a.1:51min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sffX0YFK03E>> Acesso em: 11 set. 2020.

AMARIZ, A. A. et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* em médicos e médicos residentes em Montes Claros – MG no ano de 2014. **RevUnimontes Científica**, Montes Claros, v. 18, n.2, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012b. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

CARLOTTO, M. S. A relação profissional-paciente e a Síndrome de *Burnout*. Encontro: **Revista de Psicologia**, São Paulo, v.XII, n.17, p. 7-20, 2009.

CARVALHO, C. M. S. et al. Emotional labor and emotion management in oncology health care teams: a qualitative study. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p.9-15, 2014. p.10.

COSTA, M. E. M. et al. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.51, 2017.

DRAUZIO, V. **Síndrome de Burnout (esgotamento profissional)**. 2021. Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/> >. Acesso em: 26 de out. 2021.

GALDINO, M. J. Q. et al. Síndrome de *Burnout* entre mestrandos e doutorandos em enfermagem. **Acta Paul Enferm.** 29 (1), 2016.

GLÓRIA, M. E., MARINHO, V, L., MOTA, D.S. *Burnout* Syndrome in health care área professionals. **Gurupi, Ver Amazonia Science & Health**. v. 4, n.3, p.29-37, 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sffX0YFK03E>>. Acesso em: 10 out. 2020.

GOUVÊA, P. B., HADDAD, M. C. L., ROSSANEIS, M. A. Manifestações psicossomáticas associadas à síndrome de burnout referidas por trabalhadores de saúde. **Saúde (Santa Maria)**. Santa Maria, v. 40, p. 45-52, 2014.

HADDAD, M. C. L.; JODAS, D. A. Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paul Enferm.** 22(2): 192-7, 2009.

LIMA, C. F. et al. Avaliação psicométrica do Maslach Burnout Inventory em profissionais de enfermagem. **II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. Curitiba, 2009. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf> >. Acesso em: 20 out. 2021.

LIMA, R. A. S. et al. Vulnerability to burnout among physicians at a public hospital in Recife. **RevCiencias& Saúde Coletiva**, Recife, v. 18(4), p. 1051-1058, 2013.

MAGAJEWSKI, F. R. L et al. Prevalência da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública** 2009; 25(7): 1559-1568.

NOGUEIRA, L.S. et al. *Burnout* e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **RevBrasEnferm** [Internet]. 2018;71(2):336-42. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0524>>. Acesso em: 11 set. 2020.

RAMOS, C. E. B. et al. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 285-296, 2019.

RIBEIRO, E. K. A, et al. Influência da síndrome de *burnout* na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Rev Bras Enferm**. V. 74, n. 3, p. 1-7, 2021.

SANTOS, S.O. et al. A síndrome de *burnout* e os profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **DêCiência em Foco**. ISSN 2526-5946 2019; 3(2): 111 – 119. p.114.

SILVA, D. C. M.; LOUREIRO, M. F.; PERES, R. S. *Burnout* em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 39-51, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092008000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14, set. 2020

SILVA, S. C. P. S. et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciênc. Saúde colet.* 20 (10), 2015.

PORTAL HOSPITAIS BRASIL. **Síndrome de Burnout afeta 78% dos profissionais da saúde**. 2021. Disponível em: < <https://portalhospitaisbrasil.com.br/sindrome-de-burnout-afeta-78-dos-profissionais-da-saude/> >. Acesso em: 20 de out. 2021.

TAMAYO, R. M. Relação entre a síndrome de *burnout* e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 1997.

TEIXEIRA, J. M. B. *Burnout* e qualidade de vida de profissionais de saúde em contexto hospitalar de cuidados paliativos oncológicos. [Dissertação de Mestrado] Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2013.

TUCUNDUVA, T. C. M. T. et al. A Síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Rev Assoc MedBras**, São Paulo, v. 52, n.2, p. 108-112, 2006.